

AS FINANÇAS PÚBLICAS E O CRESCIMENTO ECONÓMICO

QUADROS E GRÁFICOS

APOIO ÀS NOTAS SOLTAS

Eduardo Catroga

Anexo

Índice dos quadros e gráficos (de apoio às “Notas Soltas”)

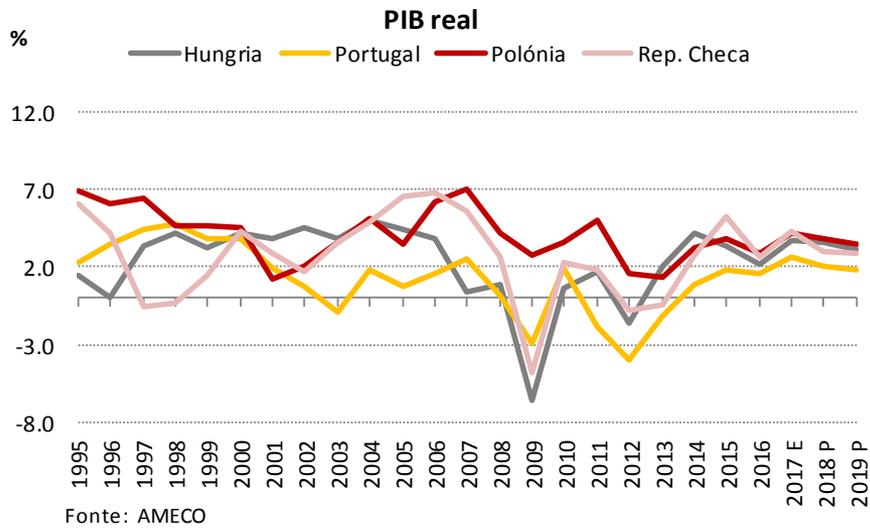
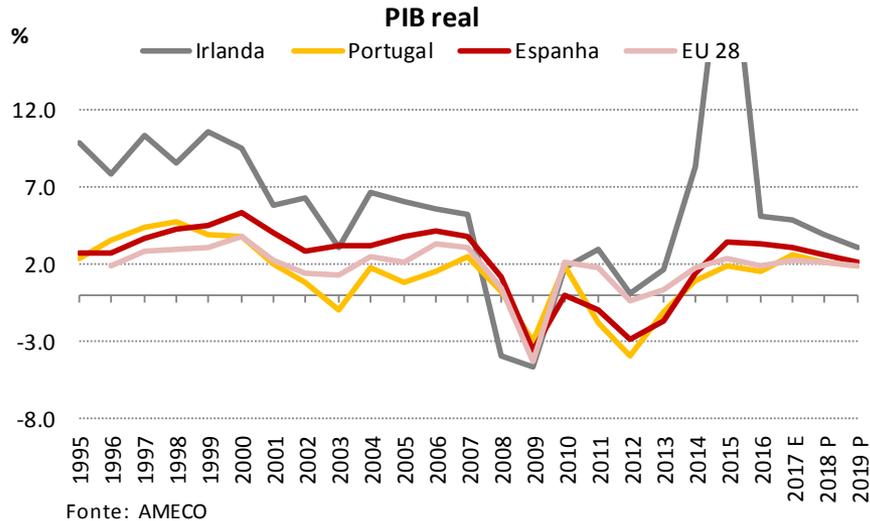
1. Nos últimos 30 anos é possível distinguir vários períodos na condução da política económica
2. Crescimento médio do PIB mais fraco que outras economias europeias (em processo de “*catching-up*”)
3. Convergência real: o sonho histórico tem marcado passo
4. Convergência real: países do leste aproximaram-se ... e a República Checa ultrapassou-nos ...
5. Crescimento potencial em desaceleração com recuperação ténue
6. Perspectivas económicas de curto prazo
7. Produtividade por empregado – Tendência decrescente
8. Crescimento insuficiente da produtividade total dos factores
9. Formação bruta de capital fixo com forte queda
10. Fraca eficiência marginal do capital
11. Queda drástica da poupança nacional bruta (1) e (2)
12. O défice externo crescentemente negativo ... volta a território positivo com o programa de ajustamento (*Troika*)
13. Despesa pública em forte aceleração no período 1995-2010 (por via da despesa pública corrente primária), atingindo 51,8% do PIB em 2010, com redução significativa em 2011-2015
14. A trajetória do nível de despesa pública desfavorável em geral face aos “*peers*”
15. A trajetória do valor de despesa pública continua insustentável em termos reais
16. Peso do Estado no PIB e PIB per capita relativamente elevado ...
17. Saldo primário persistentemente negativo durante 20 anos
18. Saldo primário melhorado face ao de outros países
19. Dívida pública excessiva apesar da elevada carga fiscal e receitas extraordinárias
20. Dívida pública demasiada alta face a média da UE e aos países em “*catching-up*”
21. Carga fiscal relativamente elevada
22. Fraca competitividade fiscal

1. Nos últimos 30 anos é possível distinguir vários períodos na condução da política económica

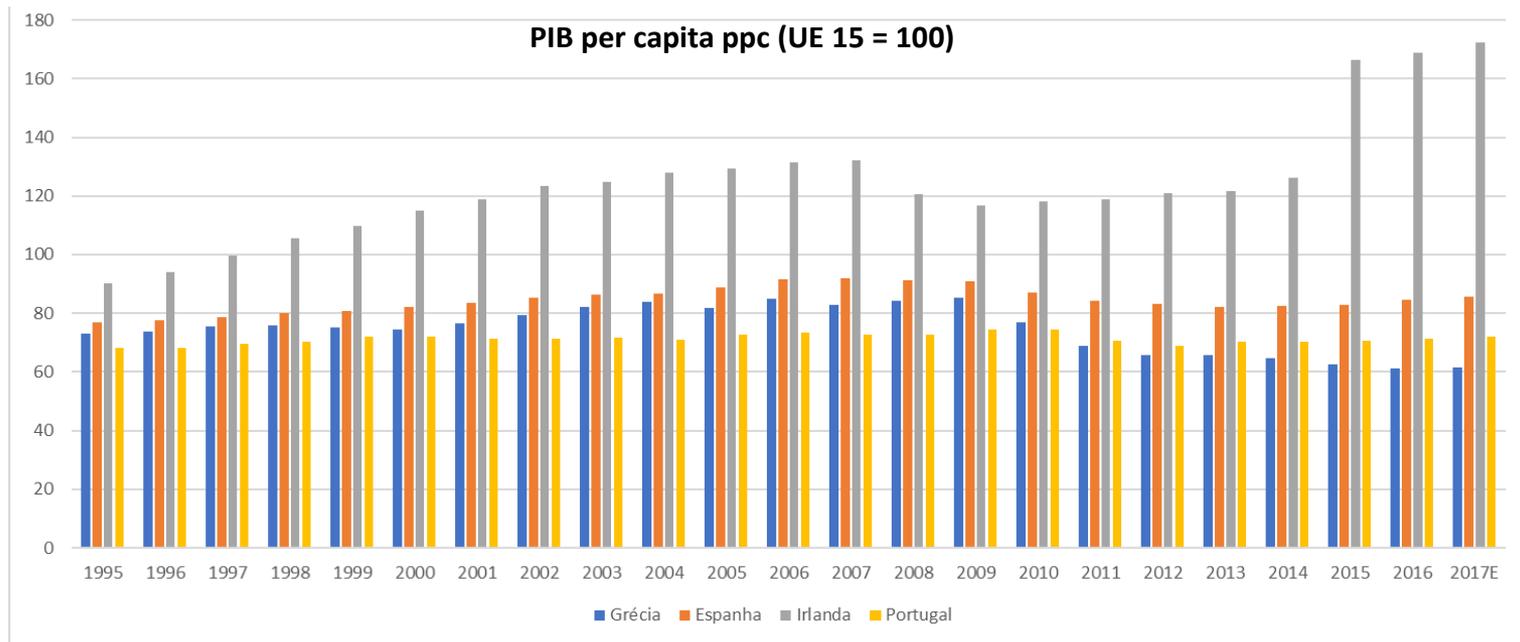
1986-1995	1996-2000	2001-2010	2011-2014	2015 em diante
Estabilização macroeconómica	Crescimento Económico não saudável	Quase estagnação económica	Recessão	Início do processo de recuperação económica
Equilíbrio das Contas Externas	Política Orçamental ultra-expansionista, com aumento acelerado da despesa pública corrente primária	Aceleração exponencial da despesa pública e da dívida pública	Intervenção da Troika	Continuação do processo de ajustamento orçamental nominal, mas sem melhoria dos saldos orçamentais estruturais
Dívida Pública moderada (<60%PIB)	Inacção estrutural e deficiente preparação para a União Económica Monetária (UEM)	Agravamento dos desequilíbrios económico-financeiros (Dívida pública e Défice externo)	Política orçamental de emergência	Má qualidade da política orçamental
Reformas estruturais	Défice Externo em crescendo	Crise financeira e de dívida	Programa de Ajustamento Macroeconómico	Retrocesso nas reformas estruturais
Crescimento, Aceleração da Convergência nominal e real com a Europa	Dívida Pública a cair apenas em consequência do montante "record" das receitas das privatizações		Recuperação da credibilidade externa	
			Novo ciclo de reformas estruturais	

2. Crescimento médio do PIB mais fraco que outras economias europeias (em processo de “catching-up”)

- O PIB em Portugal começou a abrandar em 1998. Nessa altura ainda crescia acima da média da União Europeia (UE), o que já não voltou a acontecer mais de modo significativo.
- O crescimento médio entre 2000 e 2007 foi menos de metade do de Espanha, reflectindo os fortes desequilíbrios da economia portuguesa.
- Mesmo comparando com pares tradicionalmente com menor peso (Hungria, Polónia, Rep. Checa), Portugal apresenta taxas de crescimento geralmente menores, sobretudo a partir de 2003.

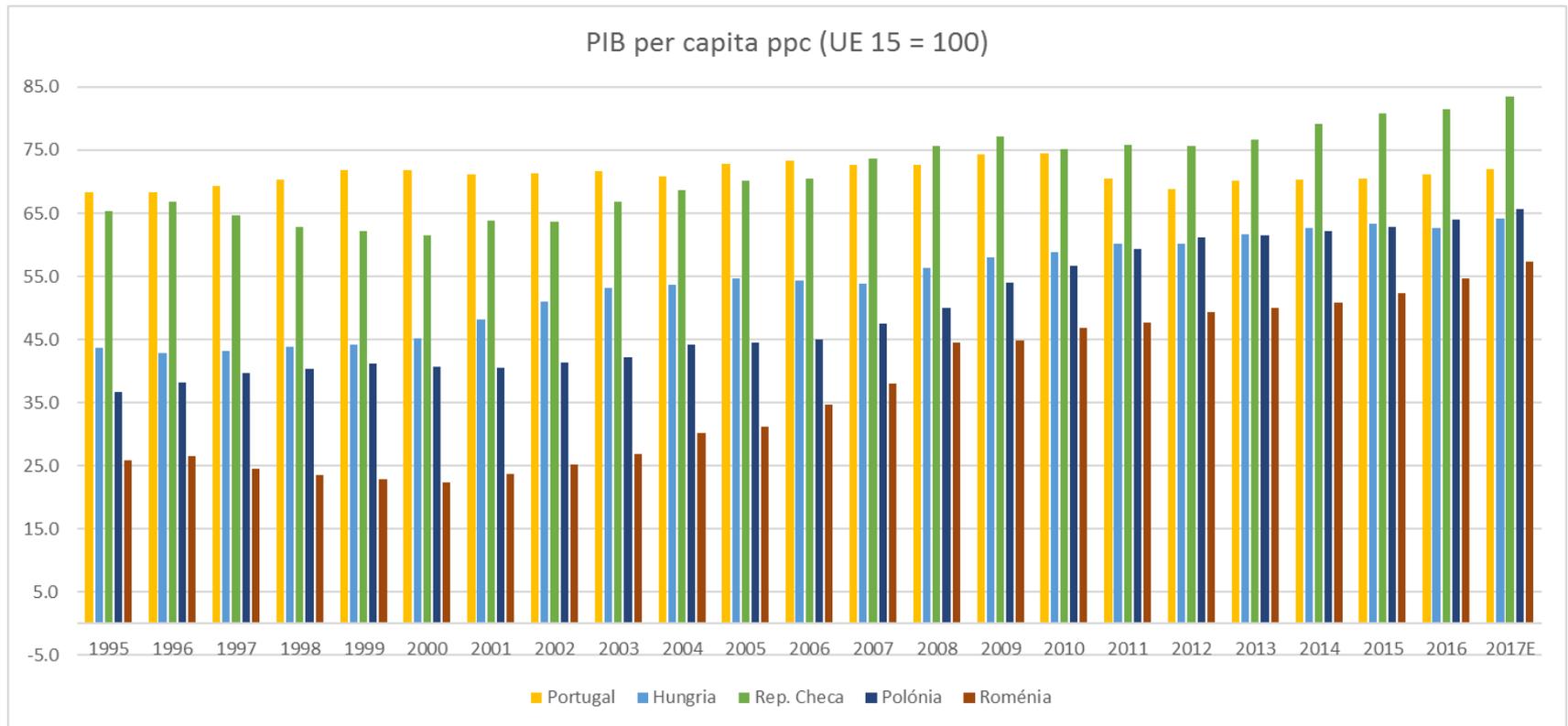


3. Convergência real: o sonho histórico tem marcado passo



- O PIB per capita em ppc atingia, em 1995, 68,3% da média da UE-15. Em 2012, estava praticamente no mesmo nível (68,8%), com ligeiro progresso nos últimos anos (estimativa de 72% para 2017).
- A Espanha evoluiu mais positivamente. Em 1995, apresentava 77% da média da UE-15, mais 8,7 pontos percentuais que Portugal. Em 2012, estava a 83,2% e a estimativa para 2017 é de 85,7% da média da UE-15 (mais 13,7 pontos percentuais que Portugal).
- A Grécia é um caso flagrante de divergência e a Irlanda o “caso” de sucesso na convergência (mais relativizada se em vez do PIB per capita considerarmos o PNB per capita)

4. Convergência real: países do leste aproximaram-se ... e a República Checa ultrapassou-nos ...



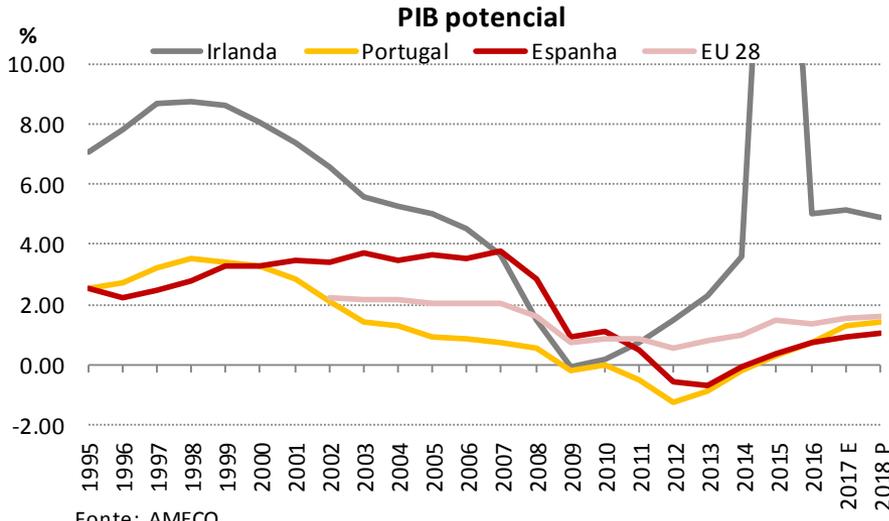
- A falha de convergência de Portugal para o PIB per capita da União Europeia, juntamente com uma melhoria registada nos últimos anos em alguns países do Leste, conduziram a esta aproximação

Tabela PIB per capita ppc

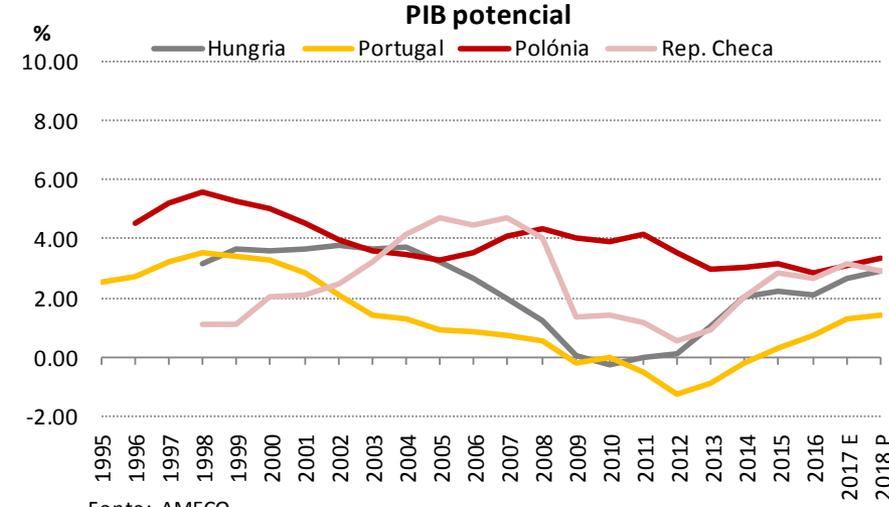
PIB per capita ppc (UE 15 = 100)	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017E
Grécia	73.2	73.9	75.4	76	75	74.3	76.4	79.3	82.2	84	81.9	84.8	82.8	84.2	85.3	76.8	68.8	65.8	65.7	64.8	62.7	61.3	61.6
Espanha	77.0	77.5	78.5	80.2	80.8	82.0	83.7	85.4	86.2	86.6	88.7	91.7	92.1	91.3	91.0	87.1	84.4	83.2	82.1	82.4	82.7	84.6	85.7
Irlanda	90.1	94.1	99.8	105.6	109.6	114.9	118.7	123.4	124.7	127.8	129.5	131.5	132.1	120.7	116.8	118.0	118.9	120.9	121.5	126.2	166.3	168.8	172.3
Portugal	68.3	68.3	69.4	70.4	71.9	71.9	71.2	71.4	71.7	70.9	72.8	73.3	72.7	72.7	74.3	74.5	70.5	68.8	70.2	70.4	70.5	71.2	72.0
Hungria	43.6	42.8	43.2	43.9	44.2	45.2	48.2	51.0	53.2	53.6	54.7	54.4	53.8	56.4	58.0	58.8	60.1	60.1	61.6	62.7	63.3	62.7	64.1
Rep. Checa	65.3	66.8	64.7	62.8	62.2	61.5	63.9	63.7	66.8	68.6	70.1	70.5	73.7	75.7	77.2	75.2	75.8	75.6	76.7	79.1	80.8	81.5	83.5
Polónia	36.7	38.2	39.6	40.3	41.1	40.6	40.5	41.3	42.2	44.1	44.5	45.0	47.5	50.0	54.0	56.7	59.4	61.2	61.5	62.1	62.9	64.0	65.6
Roménia	25.9	26.5	24.6	23.5	22.9	22.4	23.7	25.2	26.9	30.2	31.1	34.7	38.0	44.5	44.9	46.8	47.6	49.4	50.0	50.8	52.4	54.6	57.4

5. Crescimento potencial em desaceleração com recuperação ténue

- O crescimento do PIB potencial iniciou uma **trajectória negativa** em 1998.
- Nos últimos anos apresenta uma tendência de recuperação, ainda que ténue.
- Entre 2001-2007, o crescimento potencial em Portugal teria atingido 1,4%, cerca de metade da médias nos 15 anos anteriores.
- No mesmo período, o crescimento potencial na Espanha permaneceu acima de 3,5%, caíndo apenas quando estalou a crise financeira internacional.
- Portugal é o país com evolução mais desfavorável do produto potencial nos últimos 20 anos.



Fonte: AMECO



Fonte: AMECO

Tabela

PIB potencial	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 E	2018 P	2019 P
Portugal	2.5	2.7	3.2	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1	1.4	1.3	0.9	0.8	0.7	0.5	-0.2	0.0	-0.5	-1.3	-0.9	-0.2	0.3	0.7	1.3	1.4	1.5
Irlanda	7.1	7.8	8.7	8.7	8.6	8.1	7.4	6.6	5.6	5.2	5.0	4.5	3.6	1.5	-0.1	0.2	0.7	1.5	2.3	3.6	24.3	5.0	5.1	4.9	4.7
Espanha	2.5	2.2	2.5	2.8	3.3	3.3	3.4	3.4	3.7	3.5	3.7	3.5	3.8	2.8	0.9	1.1	0.5	-0.6	-0.7	-0.1	0.3	0.7	0.9	1.0	1.2
EU 28								2.2	2.1	2.1	2.0	2.0	2.0	1.6	0.8	0.9	0.8	0.5	0.8	1.0	1.5	1.4	1.6	1.6	1.7
Hungria				3.2	3.6	3.6	3.7	3.8	3.6	3.7	3.2	2.7	2.0	1.2	0.0	-0.2	0.0	0.1	1.0	2.1	2.2	2.1	2.6	2.9	2.9
Polónia		4.5	5.2	5.6	5.3	5.0	4.5	4.0	3.6	3.5	3.3	3.5	4.1	4.3	4.0	3.9	4.1	3.5	3.0	3.1	3.1	2.9	3.1	3.3	3.4
Rep. Checa				1.1	1.1	2.1	2.1	2.5	3.2	4.1	4.7	4.4	4.7	4.0	1.3	1.4	1.1	0.5	0.9	2.0	2.8	2.7	3.1	2.9	2.8
PIB real	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 E	2018 P	2019 P
Portugal	2.3	3.5	4.4	4.8	3.9	3.8	1.9	0.8	-0.9	1.8	0.8	1.6	2.5	0.2	-3.0	1.9	-1.8	-4.0	-1.1	0.9	1.8	1.5	2.6	2.1	1.8
Irlanda	9.8	7.8	10.3	8.5	10.6	9.6	5.8	6.3	3.1	6.7	6.0	5.5	5.2	-3.9	-4.6	1.8	3.0	0.0	1.6	8.3	25.6	5.1	4.8	3.9	3.1
Espanha	2.8	2.7	3.7	4.3	4.5	5.3	4.0	2.9	3.2	3.2	3.7	4.2	3.8	1.1	-3.6	0.0	-1.0	-2.9	-1.7	1.4	3.4	3.3	3.1	2.5	2.1
EU 28		1.9	2.9	3.0	3.0	3.8	2.2	1.4	1.3	2.5	2.1	3.3	3.0	0.4	-4.3	2.1	1.7	-0.4	0.3	1.8	2.3	1.9	2.3	2.1	1.9
Hungria	1.5	0.0	3.3	4.2	3.2	4.2	3.8	4.5	3.8	5.0	4.4	3.9	0.4	0.9	-6.6	0.7	1.7	-1.6	2.1	4.2	3.4	2.2	3.7	3.6	3.1
Polónia	7.0	6.1	6.5	4.6	4.6	4.6	1.2	2.0	3.6	5.1	3.5	6.2	7.0	4.2	2.8	3.6	5.0	1.6	1.4	3.3	3.8	2.9	4.2	3.8	3.4
Rep. Checa	6.1	4.2	-0.6	-0.3	1.4	4.3	2.9	1.7	3.6	4.9	6.5	6.9	5.6	2.7	-4.8	2.3	1.8	-0.8	-0.5	2.7	5.3	2.6	4.3	3.0	2.9

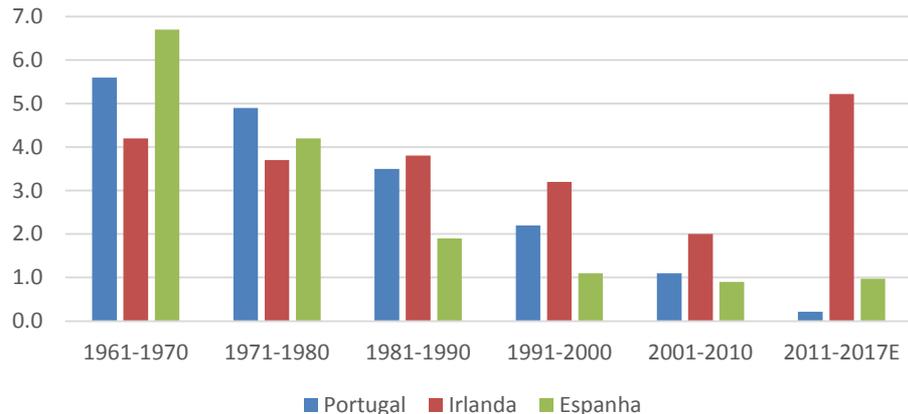
6. Nas perspectivas económicas de curto prazo Portugal está a perder o terreno ...

- Nas perspectivas de curto prazo, percebemos que as economias todas estão a crescer pela primeira vez numa década.
- Mas Portugal está a perder o terreno relativamente a países “*catching-up*”

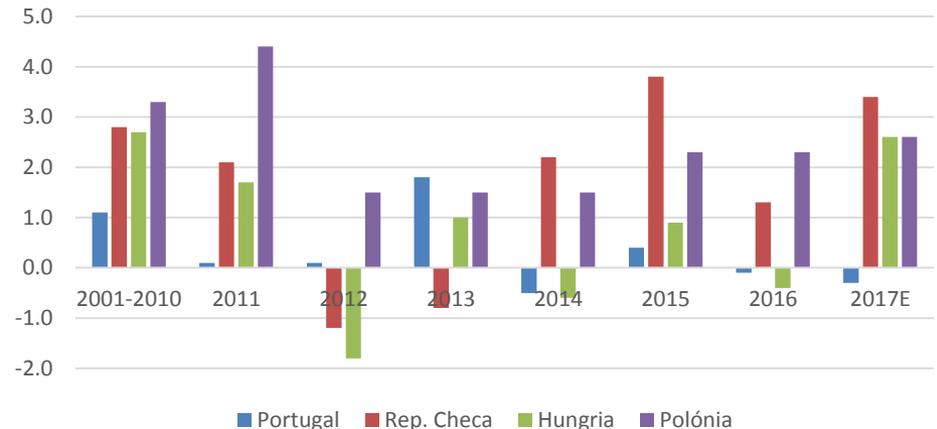
	(variação do PIB: volume %)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Média EU 27	2.3	1.9	2.3	2.1	1.9
Média Zona Euro	2.2	1.8	2.2	2.1	1.9
Portugal	1.8	1.5	2.6	2.1	1.8
Espanha	3.4	3.3	3.1	2.5	2.1
Grécia	-0.3	-0.2	1.6	2.5	2.1
Irlanda	-	5.1	4.8	3.9	3.1
Polónia	3.8	2.9	4.2	3.8	3.4
Hungria	3.4	2.2	3.7	3.6	3.1
República Checa	5.3	2.6	4.3	3.0	2.9

7. Produtividade por empregado – Tendência decrescente

PIB por empregado - Variação Anual (%)
Base 2010



PIB por empregado - Variação Anual (%)
Base 2010



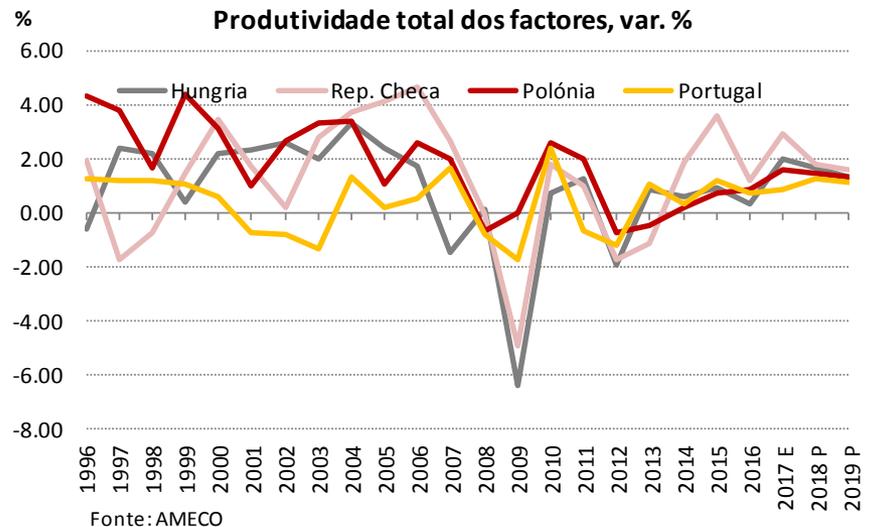
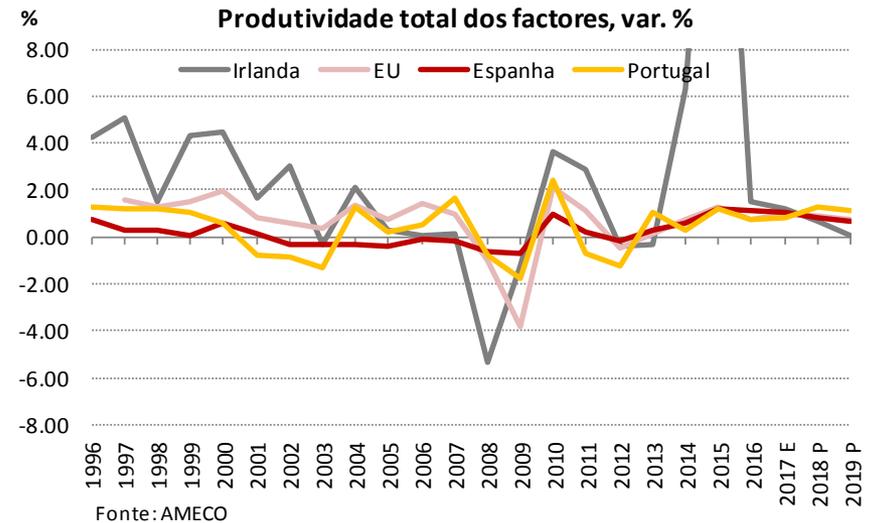
PIB por empregado	Portugal	Irlanda	Espanha
1961-1970	5.6	4.2	6.7
1971-1980	4.9	3.7	4.2
1981-1990	3.5	3.8	1.9
1991-2000	2.2	3.2	1.1
2001-2010	1.1	2.0	0.9
2011-2017E	0.2	5.2	1.0

PIB por empregado	Portugal	Rep. Checa	Hungria	Polónia
2001-2010	1.1	2.8	2.7	3.3
2011	0.1	2.1	1.7	4.4
2012	0.1	-1.2	-1.8	1.5
2013	1.8	-0.8	1.0	1.5
2014	-0.5	2.2	-0.6	1.5
2015	0.4	3.8	0.9	2.3
2016	-0.1	1.3	-0.4	2.3
2017E	-0.3	3.4	2.6	2.6

Fonte: Statistical Annex of European Economy Autumn 2017

8. Crescimento insuficiente da produtividade total dos factores

- A queda no crescimento está associada a um **crescimento baixo da produtividade**.
- O crescimento da produtividade total dos factores foi inferior ao da UE na maioria dos últimos 20 anos
- O período mais alarmante foi **2000-2004, quando a PTF foi negativa, lançando o cenário para os crescentes desequilíbrios da economia nos anos seguintes.**
- Produtividade total dos factores começa a descer em Portugal devido à falta de competitividade, à reduzida taxa de capital por trabalhador, às deficiências estruturais e ausência de reformas do período anterior.



Tabela

Produtividade Total dos Factores, taxa de variação em %

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 E	2018 P	2019 P
Portugal	1.2	1.2	1.2	1.1	0.6	-0.8	-0.8	-1.3	1.3	0.2	0.5	1.6	-0.8	-1.8	2.4	-0.7	-1.2	1.0	0.3	1.2	0.7	0.8	1.3	1.1
EU		1.6	1.3	1.5	1.9	0.8	0.6	0.4	1.4	0.7	1.4	0.9	-1.0	-3.9	2.1	1.1	-0.5	0.2	0.8	1.3	0.7	0.9	0.9	0.8
Espanha	0.7	0.3	0.3	0.1	0.6	0.1	-0.4	-0.4	-0.4	-0.4	-0.1	-0.2	-0.6	-0.7	1.0	0.2	-0.2	0.3	0.6	1.2	1.1	1.0	0.8	0.7
Irlanda	4.2	5.1	1.5	4.3	4.5	1.6	3.0	-0.3	2.1	0.3	0.0	0.1	-5.3	-1.2	3.7	2.8	-0.4	-0.3	6.3	24.2	1.5	1.2	0.6	0.0
Rep Checa	1.9	-1.7	-0.8	1.4	3.4	1.7	0.1	2.8	3.7	4.1	4.6	2.7	-0.1	-5.0	1.8	1.0	-1.7	-1.2	1.8	3.6	1.2	2.9	1.8	1.6
Hungria	-0.7	2.4	2.1	0.4	2.2	2.3	2.6	2.0	3.3	2.4	1.7	-1.5	0.1	-6.4	0.7	1.2	-1.9	0.8	0.6	0.9	0.3	2.0	1.7	1.3
Polónia	4.3	3.8	1.7	4.4	3.1	1.0	2.7	3.3	3.4	1.0	2.6	1.9	-0.7	0.0	2.6	2.0	-0.8	-0.5	0.2	0.7	0.8	1.6	1.4	1.3

9. Formação bruta de capital fixo com forte queda

- O total do investimento público e privado no PIB sofreu uma quebra de 35% entre 2008 e 2014...
- Entre 2000 e 2007 a Formação Bruta de Capital Fixo, ainda que acima de 20% do PIB, já tinha uma trajetória descendente, tendo diminuído 7,4% (ao contrário da Irlanda e Espanha, que aumentaram, respectivamente, 66% e 49%)

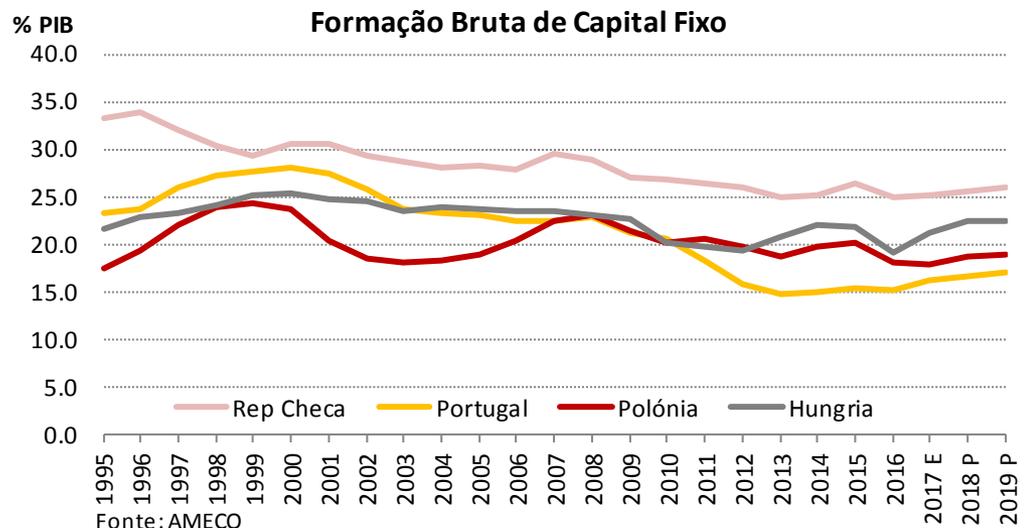
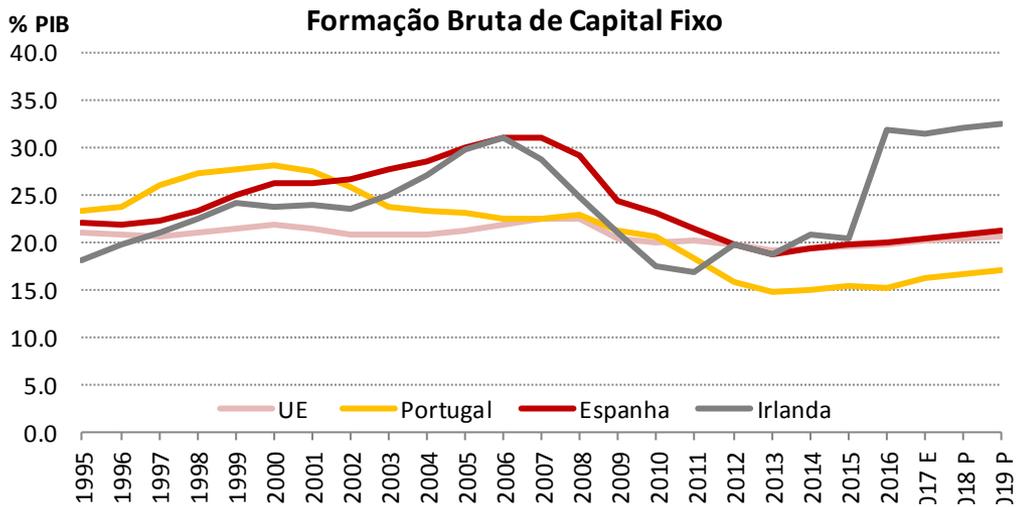


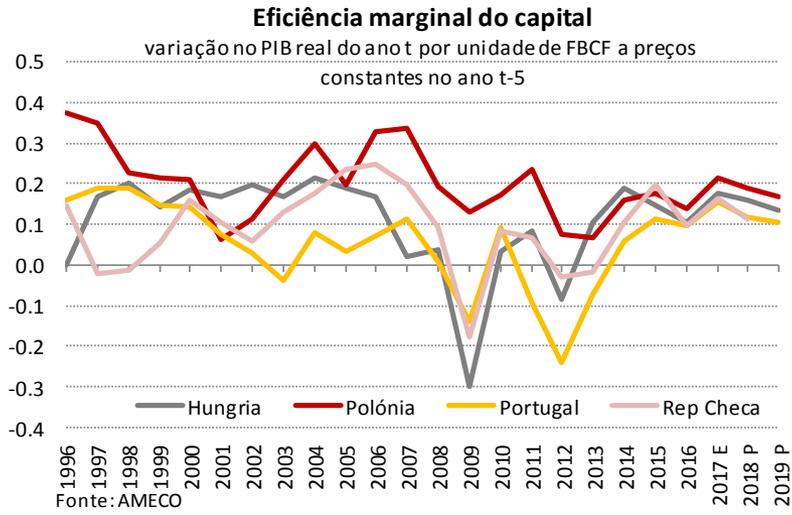
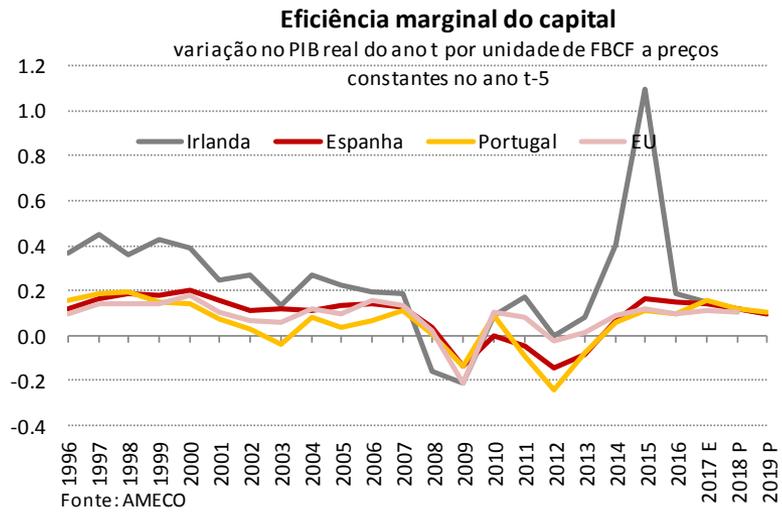
Tabela FBCF

Formação Bruta de Capital Fixo, em % do PIB

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 E	2018 P	2019 P
UE	20.9	20.9	20.7	21.1	21.5	21.8	21.4	20.9	20.7	20.8	21.2	21.9	22.5	22.4	20.5	20.0	20.1	19.7	19.2	19.4	19.5	19.8	20.1	20.4	20.7
Portugal	23.3	23.8	26.0	27.3	27.6	28.0	27.4	25.8	23.7	23.4	23.1	22.5	22.5	22.8	21.1	20.5	18.4	15.8	14.8	15.0	15.5	15.3	16.2	16.6	17.1
Espanha	22.0	21.8	22.3	23.4	24.9	26.1	26.2	26.6	27.7	28.5	29.9	31.1	31.0	29.2	24.3	23.0	21.5	19.8	18.8	19.3	19.8	20.0	20.4	20.8	21.2
Irlanda	18.0	19.8	21.1	22.6	24.2	23.8	24.0	23.6	24.9	27.0	29.8	31.0	28.7	24.8	21.1	17.6	16.8	19.7	18.6	20.8	20.3	31.8	31.5	32.0	32.5
Rep Checa	33.3	33.9	31.9	30.4	29.4	30.6	30.5	29.2	28.7	28.1	28.2	28.0	29.5	29.0	27.1	26.9	26.5	25.9	25.1	25.1	26.5	25.0	25.2	25.6	26.0
Hungria	21.7	22.8	23.2	24.2	25.2	25.4	24.8	24.6	23.6	24.0	23.8	23.5	23.6	23.2	22.7	20.2	19.7	19.3	20.9	22.2	21.9	19.2	21.2	22.5	22.5
Polónia	17.4	19.4	22.2	24.0	24.3	23.7	20.5	18.4	18.2	18.3	18.9	20.4	22.5	23.1	21.4	20.3	20.7	19.8	18.8	19.7	20.1	18.1	17.9	18.6	18.9

10. Fraca eficiência marginal do capital

- A eficiência marginal do capital apresenta uma tendência negativa desde 2001.
- Este indicador evidencia a fraca reprodutividade do investimento no conjunto da economia.



Tabela

Eficiência marginal do capital (variação no PIB real do ano t por unidade de FBCF a preços constantes no ano t-5)

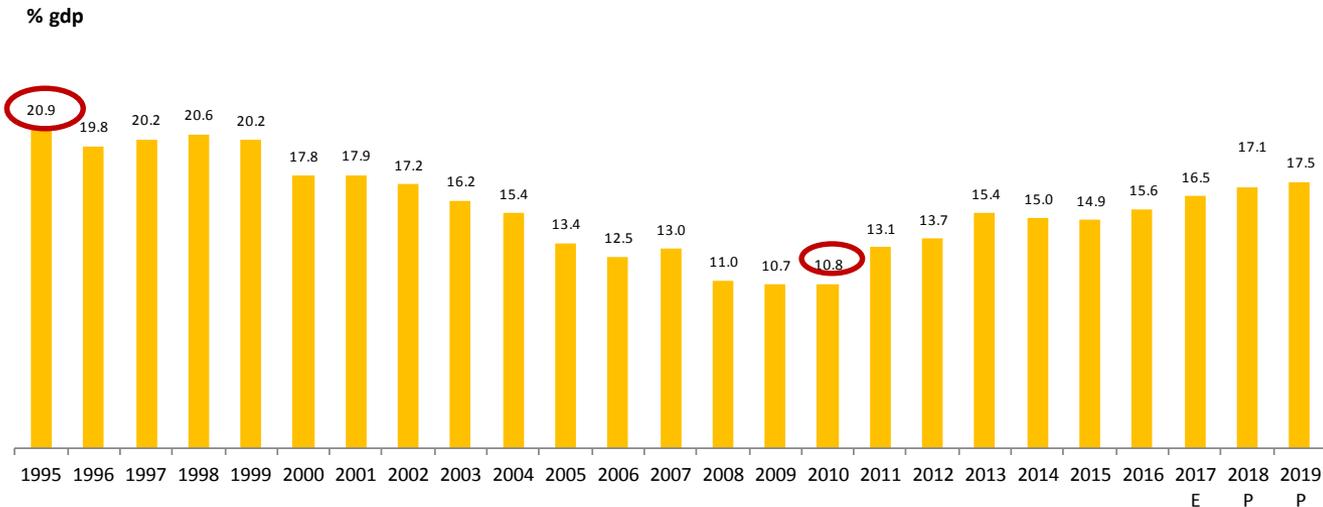
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
EU		0.097	0.141	0.143	0.141	0.177	0.102	0.064	0.063	0.121	0.099	0.153	0.137	0.022	-0.209
Rep Checa	0.232	0.148	-0.021	-0.012	0.054	0.158	0.105	0.059	0.128	0.176	0.234	0.246	0.196	0.092	-0.176
Irlanda	0.486	0.367	0.449	0.357	0.426	0.388	0.245	0.266	0.131	0.266	0.225	0.196	0.189	-0.159	-0.209
Espanha	0.127	0.120	0.164	0.183	0.181	0.205	0.154	0.110	0.118	0.114	0.130	0.141	0.125	0.039	-0.139
Hungria	0.080	0.001	0.170	0.202	0.144	0.184	0.168	0.196	0.167	0.216	0.188	0.169	0.019	0.037	-0.300
Polónia	0.474	0.373	0.349	0.225	0.215	0.211	0.063	0.114	0.209	0.300	0.199	0.326	0.336	0.191	0.129
Portugal	0.108	0.159	0.190	0.190	0.149	0.143	0.075	0.030	-0.039	0.079	0.034	0.069	0.112	0.009	-0.140

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 E	2018 P	2019 P
EU	0.104	0.084	-0.022	0.013	0.089	0.116	0.096	0.112	0.101	0.090
Rep Checa	0.083	0.066	-0.030	-0.019	0.104	0.196	0.097	0.163	0.114	0.106
Irlanda	0.093	0.170	0.002	0.084	0.406	1.093	0.188	0.148	0.120	0.094
Espanha	0.001	-0.045	-0.141	-0.085	0.067	0.161	0.151	0.141	0.116	0.096
Hungria	0.032	0.083	-0.085	0.103	0.191	0.148	0.105	0.177	0.158	0.132
Polónia	0.172	0.237	0.077	0.069	0.158	0.177	0.138	0.212	0.190	0.167
Portugal	0.090	-0.095	-0.240	-0.073	0.058	0.114	0.095	0.157	0.118	0.103

11. Queda drástica da poupança nacional bruta (1)

- A poupança nacional bruta (família + empresas + Estado) caiu para metade desde 1995 até 2010.
- Esta descida foi resultado da expansão do crédito e pouca prudência por parte das famílias e do Estado.
- A recuperação dos últimos anos ainda está longe do padrão da média da EU (acima de 20% do PIB).

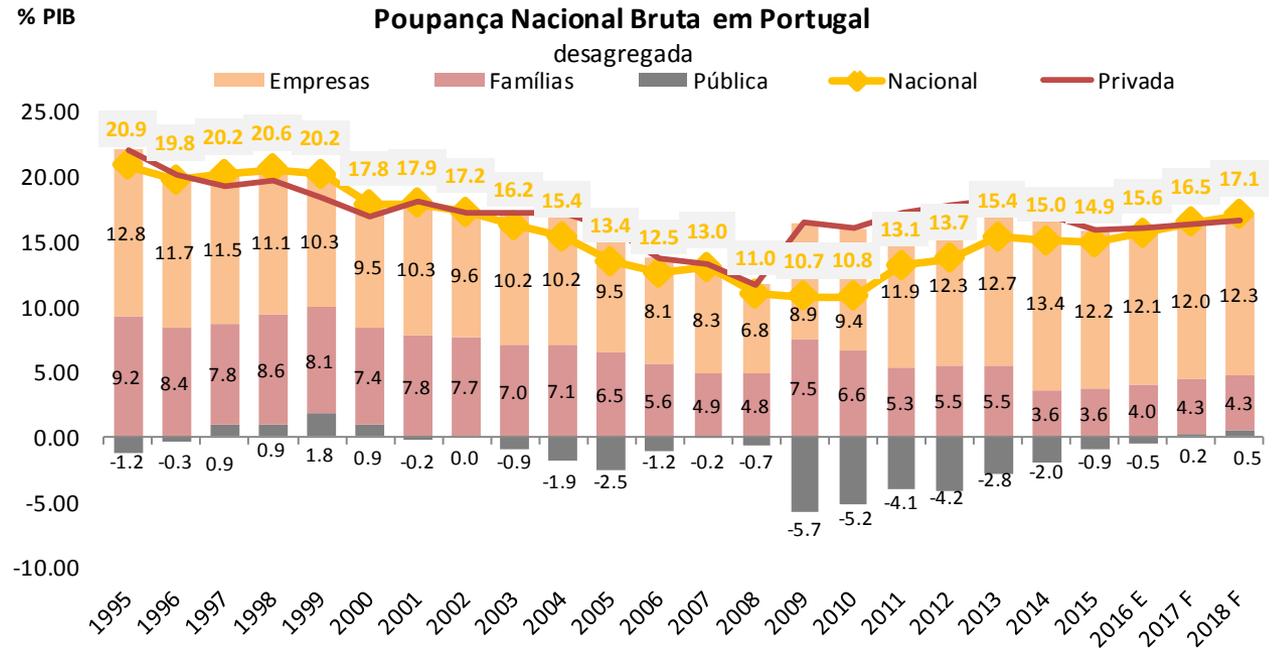
Poupança Nacional Bruta em Portugal, % PIB



Source: AMECO

11. Queda drástica da poupança nacional bruta (2)

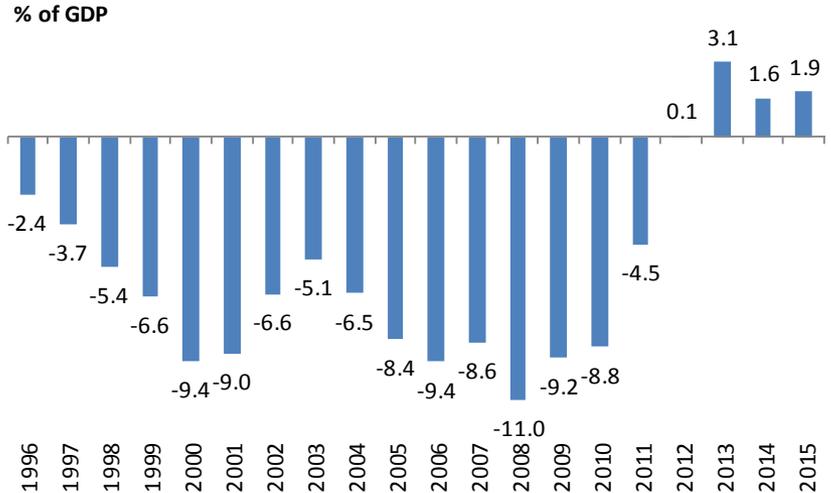
- A queda da poupança das famílias foi estimulada pelo crédito barato e discurso político demasiado optimista sobre o futuro.
- A contribuição do Estado para a poupança também têm sido sempre negativa, mas com especial ênfase no período de 2009-2012.
- Desde 2013, temos vindo a assistir a uma redução de contribuição negativa do Estado.



Fonte: AMECO, cálculos dos autores

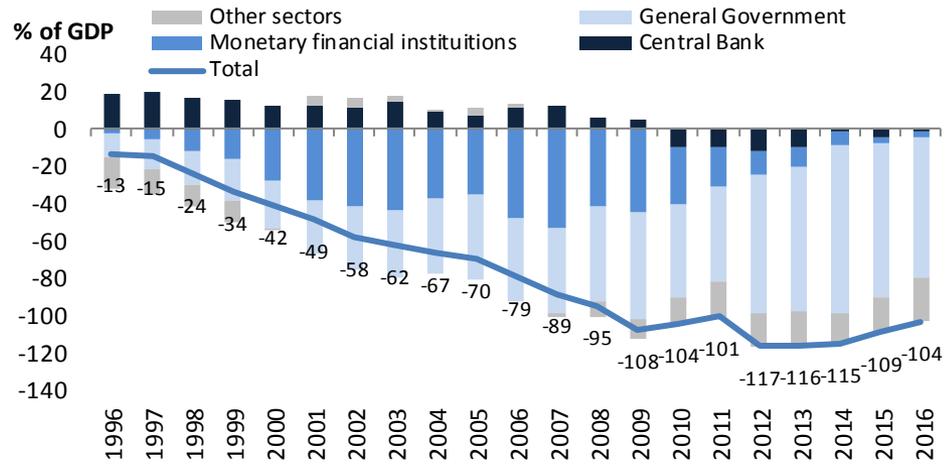
12. O défice externo crescentemente negativo ... volta a território positivo com o programa de ajustamento (*Troika*)

Défice externo (BCC)



Source: Banco de Portugal

Posição de investimento internacional (PII), % PIB



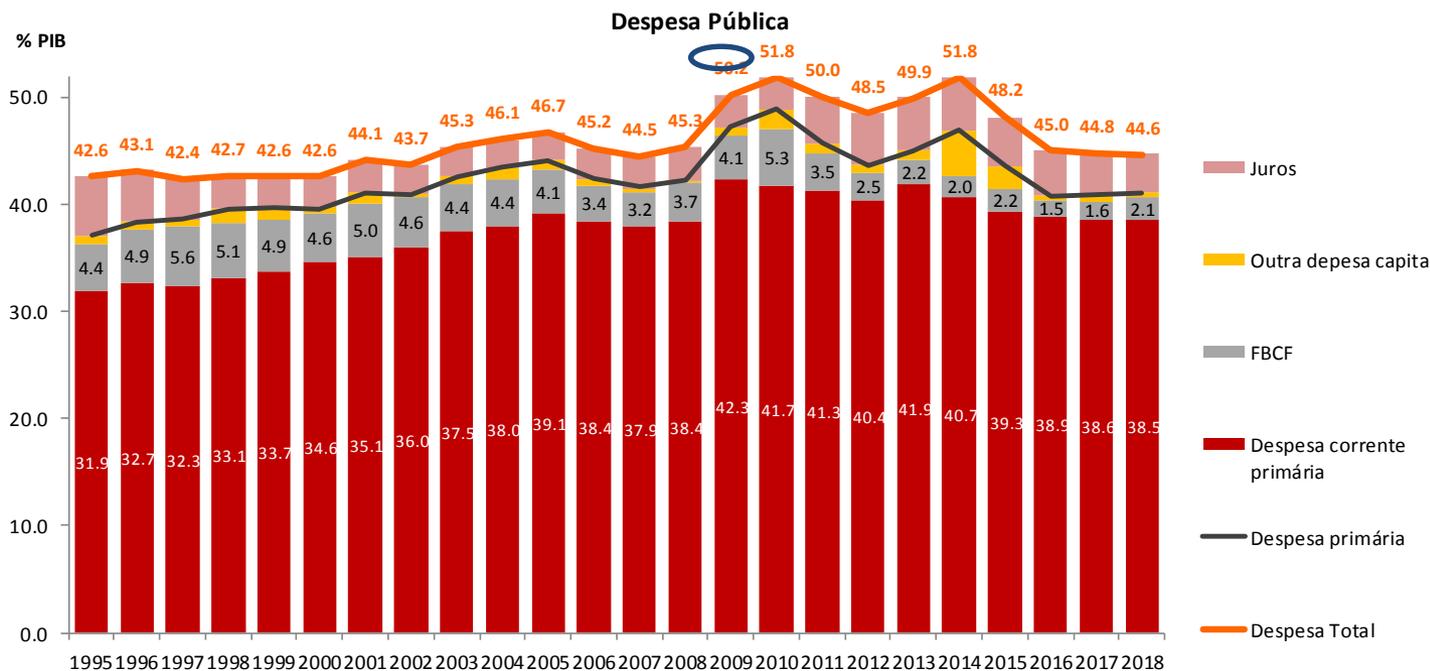
Source: Banco de Portugal

- A falta de competitividade e o baixo nível de poupança conduziram a uma deterioração das contas externas.
- Entre 2000 e 2010, o défice externo (balança corrente e de capital) foi superior a 8%, em média, a cada ano.
- A acumulação de défices externos originou a um aumento explosivo da PII (e logo da dívida externa líquida) de 1996 a 2010
- Desde 2013, como o saldo externo voltou a território positivo, a PII apresenta uma tendência de melhoria, ainda que fraca.

Nota: A dívida externa líquida de Portugal, resulta da PII excluindo, fundamentalmente, os instrumentos de capital, ouro em barra e derivados financeiros

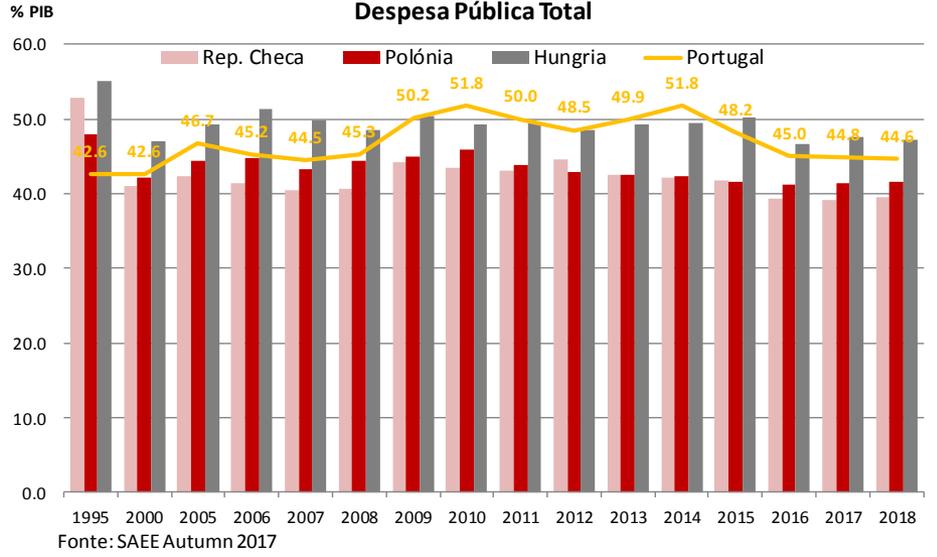
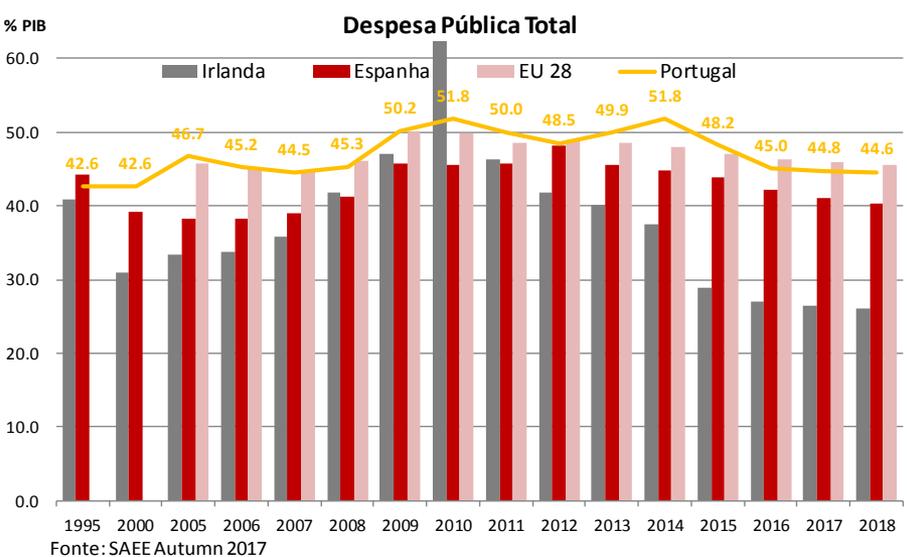
13. Despesa pública em forte aceleração no período 1995-2010 (por via da despesa pública corrente primária), atingindo 51,8% do PIB em 2010, com redução significativa em 2011-2015

- A despesa pública total atingiu os 51,8% do PIB em 2011, (antes de se iniciar o Programa de Ajustamento)
- Aceleração da despesa corrente primária (31,9% em 1995), atingindo cerca de 42% do PIB em 2010.
- Estagnação do peso relativo da despesa pública no PIB nos últimos anos.



Source: AMECO (SAEE Spring 2017)

14. A trajetória do nível de despesa pública desfavorável em geral face aos “peers”



% PIB	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	42.6	43.1	42.4	42.7	42.6	42.6	44.1	43.7	45.3	46.1	46.7	45.2	44.5	45.3	50.2	51.8	50.0	48.5	49.9	51.8	48.2	45.0	44.8	44.6
Espanha	44.3	43.0	41.6	41.0	39.9	39.2	38.5	38.6	38.3	38.7	38.3	38.3	39.0	41.2	45.8	45.6	45.8	48.1	45.6	44.8	43.8	42.2	41.1	40.4
Irlanda	40.8	39.0	36.5	34.6	34.0	30.9	32.5	33.2	33.0	33.2	33.3	33.8	35.9	41.8	47.0	65.1	46.3	41.9	40.2	37.5	28.8	27.1	26.4	26.0
EU 28	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	45.0	45.5	46.1	45.7	45.8	45.2	44.6	46.2	50.0	49.8	48.5	48.9	48.6	48.0	47.0	46.3	46.0	45.5
Hungria	55.1	50.8	49.4	50.6	48.6	47.1	47.1	50.8	49.0	48.7	49.3	51.4	49.8	48.6	50.4	49.2	49.4	48.5	49.3	49.5	50.2	46.7	47.5	47.2
Polónia	47.9	51.1	47.1	45.1	43.4	42.1	45.0	45.4	45.8	43.6	44.4	44.7	43.2	44.3	45.0	45.8	43.9	42.9	42.6	42.3	41.6	41.2	41.3	41.6
Rep. Checa	52.9	41.8	42.0	42.1	41.4	41.0	43.2	44.8	49.3	42.6	42.3	41.4	40.4	40.6	44.2	43.5	43.0	44.5	42.6	42.2	41.7	39.4	39.2	39.5

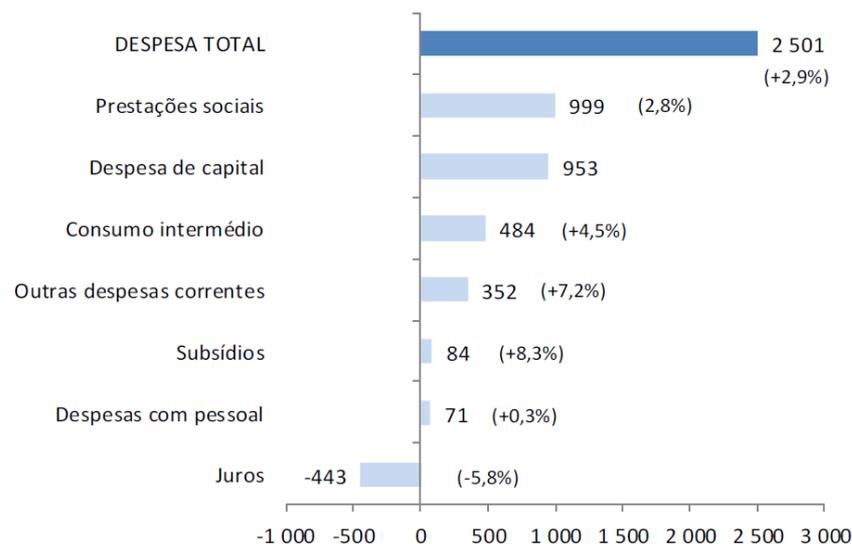
OE 2018		
PORTUGAL	2017	2018
Despesa Total, % PIB	44.8	44.5

15. A trajetória do valor de despesa pública continua insustentável em termos reais

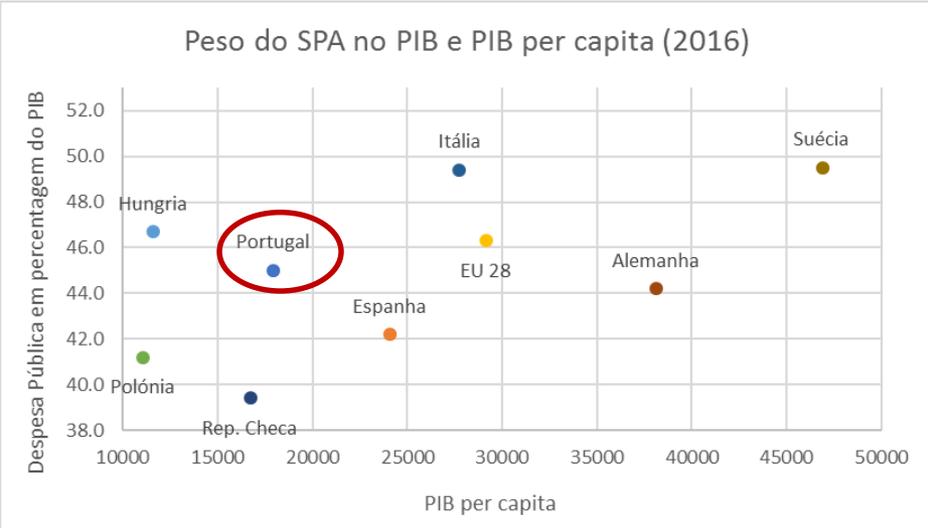
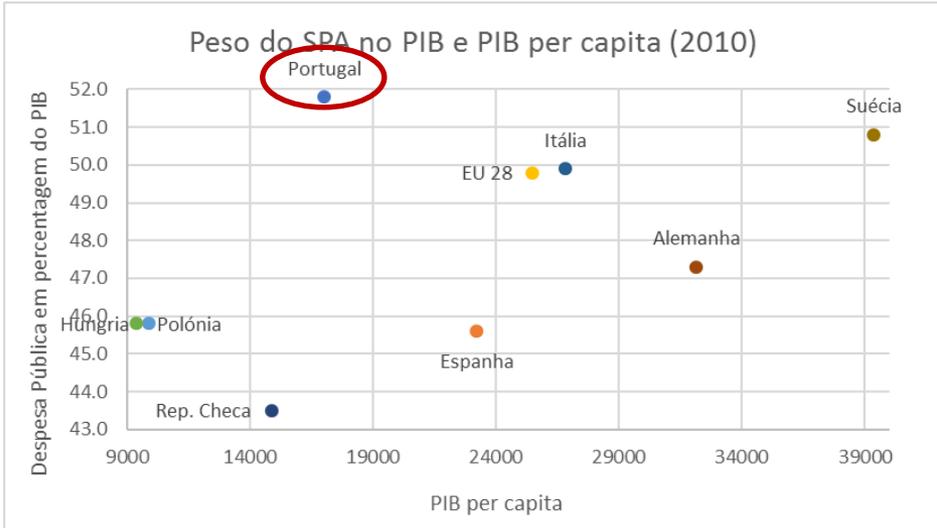
Ano	Despesa Pública Total			Despesa Pública Primária			Despesa Pública Corrente Primária			Taxa Inflação
	MM€	Variação		MM€	Variação		MM€	Variação		%
		MM€	%		MM€	%		MM€	%	
2016 (CGE)	83.4	-	-	75.6	-	-	72.1	-	-	0.6
2017 (Est)	86.3	2.9	3.5	78.7	3.1	4.1	74.1	2.0	2.8	1.2
2018 (OE)	88.8	2.5	2.9	81.6	2.9	3.7	76.1	2.0	2.7	1.4

Variação da despesa pública total em contabilidade nacional (2018/2017)

(em milhões de euros)



16. Peso do Estado no PIB e PIB per capita relativamente elevado ...

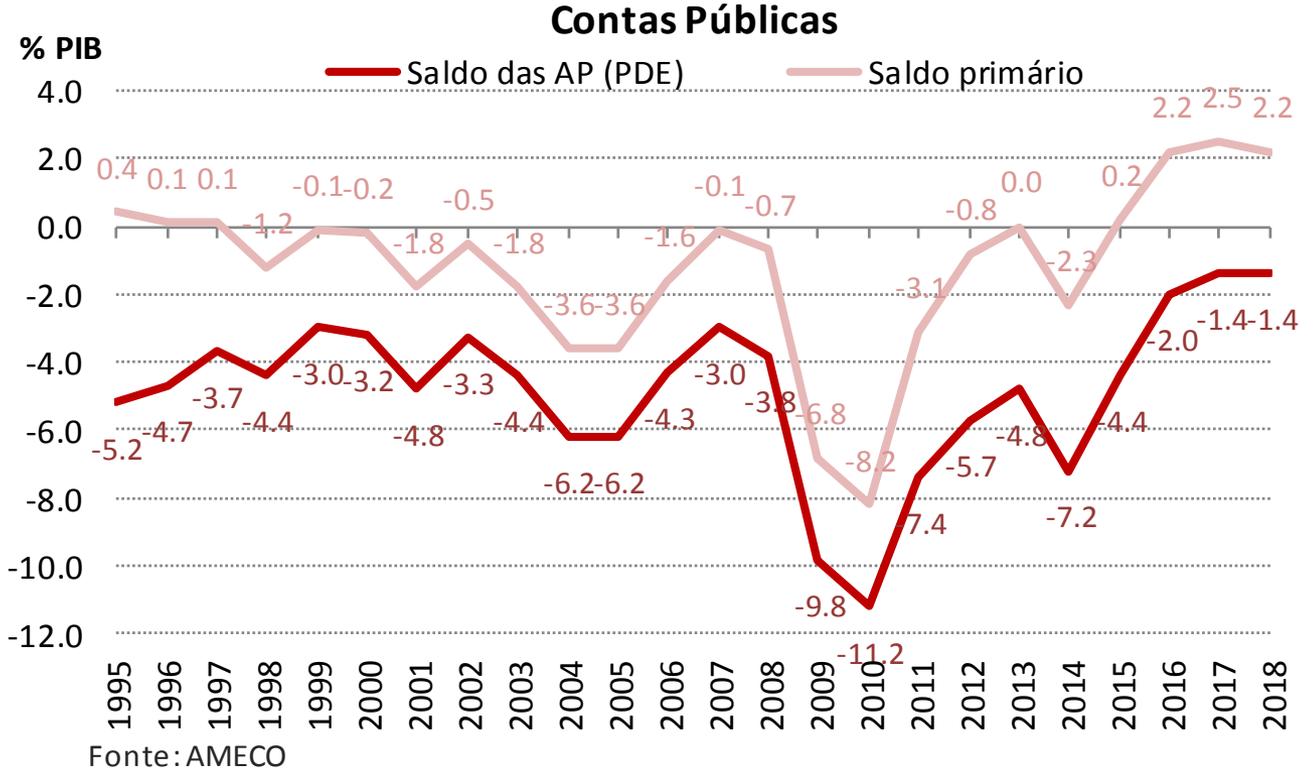


- Por o seu nível de riqueza (PIB per capita), o peso relativo do Sector Público Administrativo (SPA) é relativamente elevado face a países do mesmo estágio de desenvolvimento, e superior ao de Espanha, República Checa e Polónia (por exemplo)
- Mesmo após os progressos de 2010 para 2016

Fonte: SAEE of Autumn 2017

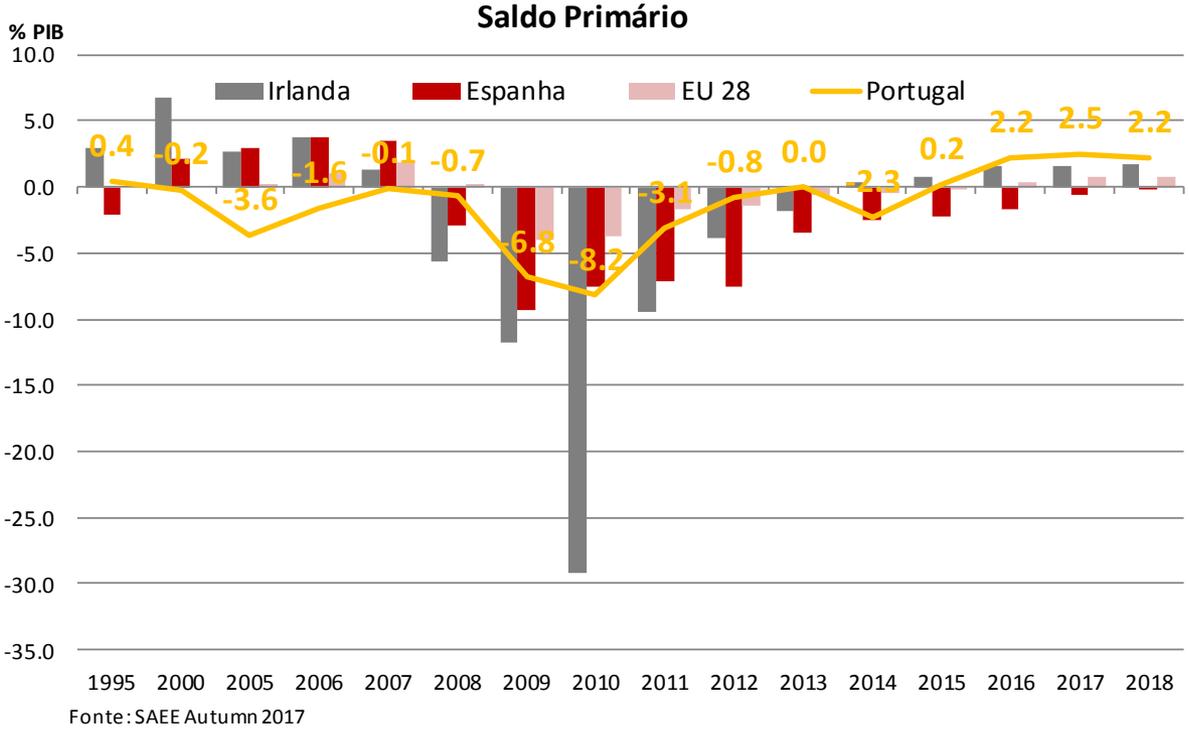
17. Saldo primário persistentemente negativo durante 18 anos

- Após um superavit de 0,4% em 1995 e 0,1% em 1996 e 1997, o saldo primário foi persistentemente negativo até 2015.
- Em 2010, o défice primário foi de 8,2% do PIB em Portugal, não deixando espaço de manobra para lidar com a recessão.
- E voltou a território positivo apenas em 2015, após 18 anos.



18. Saldo primário em recuperação nos últimos anos ...

- Ao contrário de Portugal, o Governo de Espanha aproveitou o forte crescimento para melhorar a sua posição fiscal, acumulando superávits primários de perto de 2% do PIB em cada ano até 2007. E só voltou ao negativo em 2008 após a crise.
- Nos últimos anos, Portugal tem vindo a fazer esforço para consolidar saldos primários positivos.
- A persistência de saldos primários positivos a nível adequado (3-4% do PIB) é crítica para a redução do elevado *stock* da dívida pública.



OE 2018		
PORTUGAL	2017	2018
Saldo Primário, % PIB	2.5	2.6

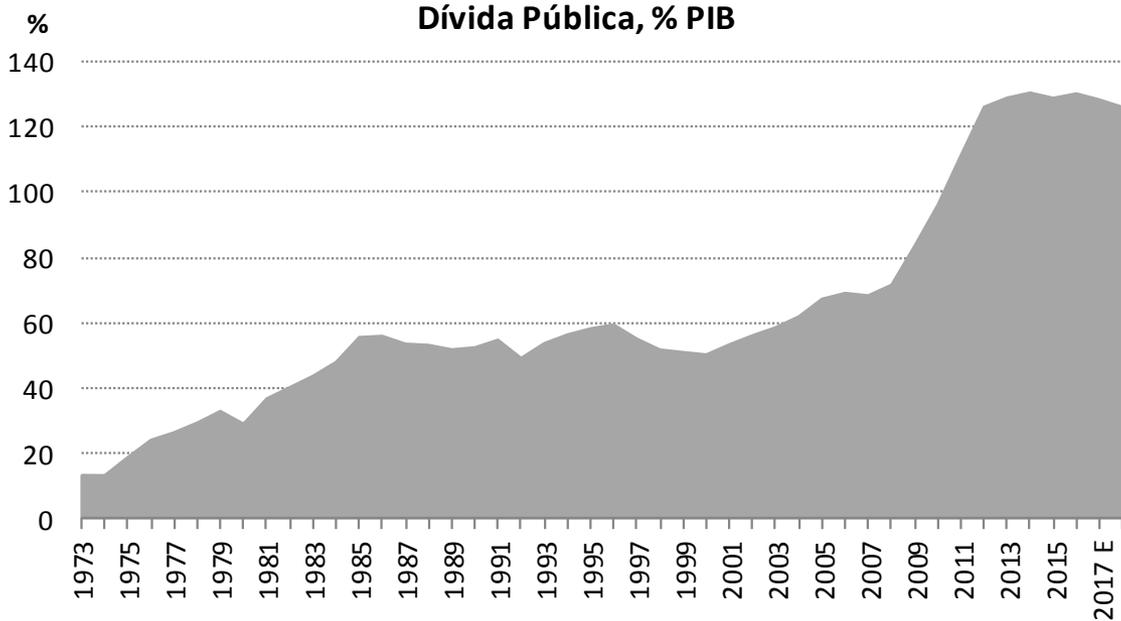
Tabela

% PIB	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	0.4	0.1	0.1	-1.2	-0.1	-0.2	-1.8	-0.5	-1.8	-3.6	-3.6	-1.6	-0.1	-0.7	-6.8	-8.2	-3.1	-0.8	0.0	-2.3	0.2	2.2	2.5	2.2
Espanha	-2.1	-0.3	0.6	1.1	2.1	2.1	2.4	2.2	1.9	1.9	3.0	3.8	3.5	-2.9	-9.3	-7.5	-7.2	-7.5	-3.5	-2.5	-2.2	-1.7	-0.6	-0.1
Irlanda	3.0	4.1	5.0	5.4	4.8	6.8	2.4	0.8	1.6	2.4	2.6	3.8	1.3	-5.7	-11.8	-29.2	-9.4	-3.9	-1.8	0.3	0.7	1.6	1.6	1.7
EU 28	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.8	0.5	-0.3	-0.1	0.2	1.0	1.8	0.2	-4.0	-3.7	-1.7	-1.4	-0.6	-0.4	-0.1	0.4	0.8	0.8
Hungria	0.1	4.7	2.9	-0.4	1.5	2.2	0.6	-4.8	-3.1	-2.2	-3.7	-5.4	-1.0	0.4	-0.1	-0.4	-1.3	2.2	1.9	1.2	1.5	1.3	0.7	0.1
Polónia	1.4	-0.1	-0.1	-0.2	0.7	0.0	-1.7	-2.0	-3.1	-2.3	-1.5	-1.2	0.3	-1.5	-4.8	-4.9	-2.3	-1.1	-1.6	-1.6	-0.9	-0.8	-0.2	-0.3
Rep. Checa	-11.4	-1.9	-2.1	-3.1	-2.2	-2.8	-4.6	-5.3	-5.8	-1.3	-1.9	-1.1	0.4	-1.0	-4.2	-2.9	-1.4	-2.5	0.1	-0.6	0.4	1.7	2.0	1.6

OE 2018		
PORTUGAL	2017	2018
Saldo Primário, % PIB	2.5	2.6

19. Dívida pública excessiva, apesar da elevada carga fiscal e receitas extraordinárias

- Em Portugal, no período de 2008-2010, a política económica foi orientada por um erro de julgamento
- Em vez de se ter iniciado o ajustamento estrutural, levou-se a cabo uma política orçamental ultra-expansionista, aumentando aceleradamente a despesa pública e conduzindo a dívida pública para uma dinâmica a caminho de níveis da insustentabilidade.
- A dívida pública em % do PIB em crescimento explosivo nos últimos 20 anos, apesar das receitas extraordinárias das privatizações e outras (~30% do PIB)



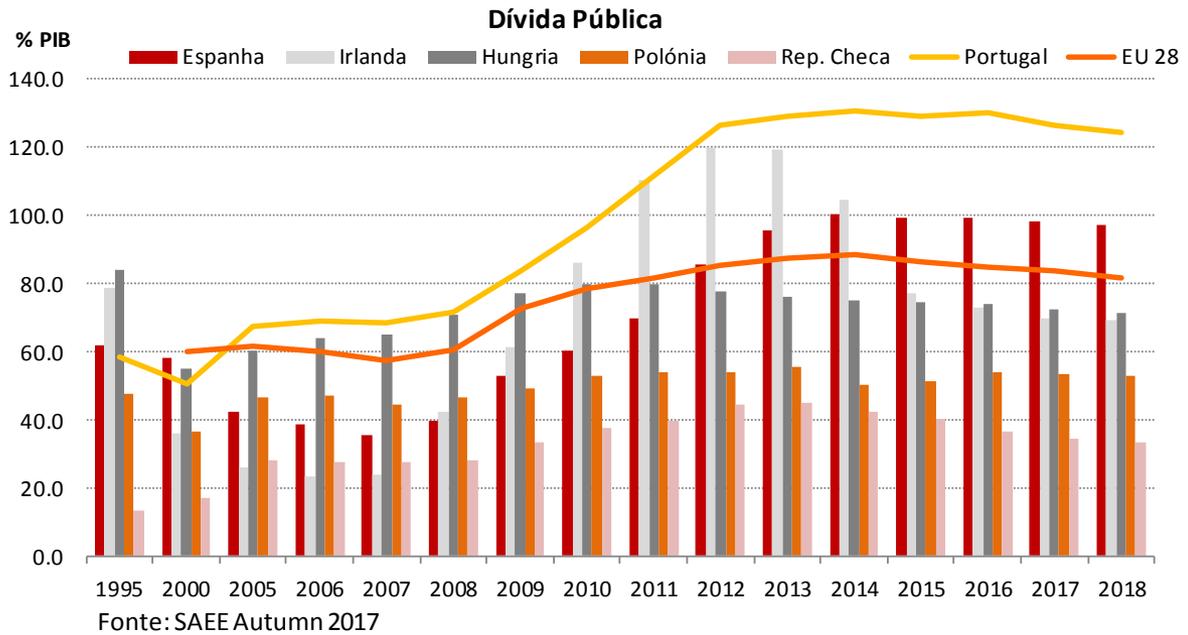
Fonte: AMECO

- 1995: 58.3%
- 2007: 68,4%
- 2010: 96,2%
- 2017: 126,4% (E)

OE 2018		
PORTUGAL	2017	2018
Dívida Pública, % PIB	126.2	123.5

20. Dívida pública demasiada alta face a média da UE e aos países em “catching-up”

- Portugal tem uma dívida pública muito acima da média dos países de União Europeia, e dos “peers” no mesmo nível de crescimento económico. Em 2016, por exemplo:
 - EU 28: 83,5%
 - Portugal: 130,1%
 - Espanha: 98,4%
 - Irlanda: 69,9%
 - Hungria: 72,6%
 - Polónia: 53,2%
 - Rep. Checa: 34,6%



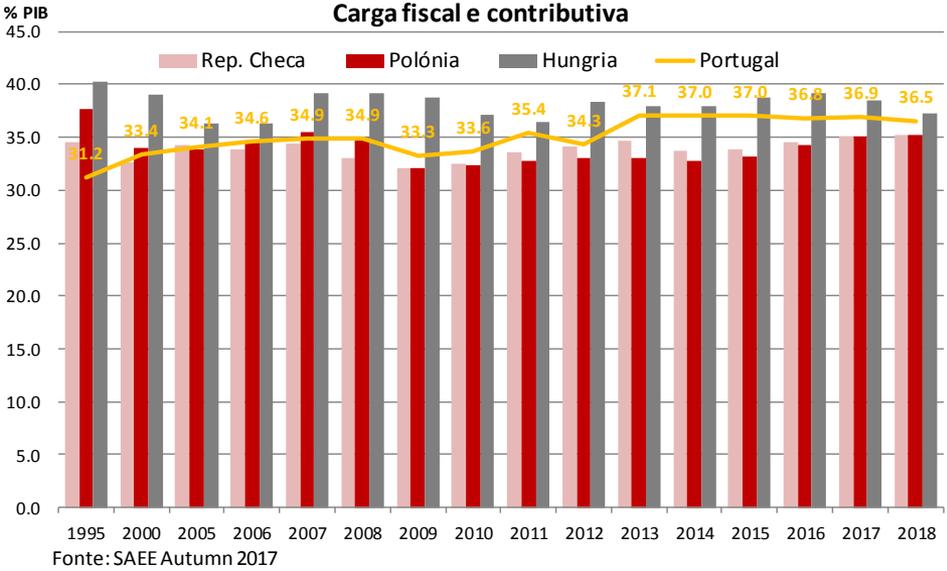
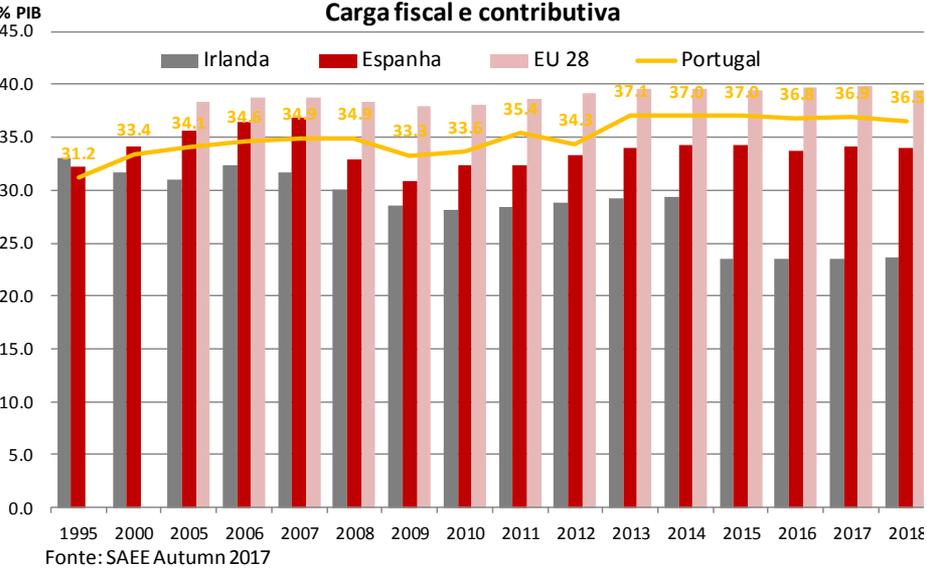
OE 2018		
PORTUGAL	2017	2018
Dívida Pública, % PIB	126.2	123.5

Tabela

% PIB	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	58.3	59.5	55.2	51.8	51.0	50.3	53.4	56.2	58.7	62.0	67.4	69.2	68.4	71.7	83.6	96.2	111.4	126.2	129.0	130.6	128.8	130.1	126.4	124.1
Espanha	61.7	65.6	64.4	62.5	60.9	58.0	54.2	51.3	47.6	45.3	42.3	38.9	35.6	39.5	52.8	60.1	69.5	85.7	95.5	100.4	99.4	99.0	98.4	96.9
Irlanda	78.5	69.9	61.6	51.5	46.6	36.1	33.2	30.6	29.9	28.2	26.1	23.6	23.9	42.4	61.5	86.1	110.3	119.6	119.4	104.5	76.9	72.8	69.9	69.1
EU 28		0.0	0.0	0.0	0.0	60.0	59.3	58.8	60.3	60.9	61.5	60.1	57.5	60.7	72.7	78.5	81.6	85.2	87.3	88.2	86.1	84.8	83.5	81.6
Hungria	84.1	71.3	61.9	59.8	59.7	54.8	51.4	54.6	57.1	58.0	60.0	64.1	65.0	71.0	77.2	79.7	79.9	77.6	76.0	75.2	74.7	73.9	72.6	71.5
Polónia	47.6	42.4	42.3	38.4	39.0	36.5	37.3	41.8	46.6	45.0	46.4	46.9	44.2	46.3	49.4	53.1	54.1	53.7	55.7	50.2	51.1	54.1	53.2	53.0
Rep. Checa	13.5	11.6	12.1	13.9	15.2	17.0	22.8	25.9	28.3	28.5	27.9	27.7	27.5	28.3	33.6	37.4	39.8	44.5	44.9	42.2	40.0	36.8	34.6	33.3

OE 2018		
PORTUGAL	2017	2018
Dívida Pública, % PIB	126.2	123.5

21. Carga fiscal relativamente elevada



% PIB	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	31.2	32.0	32.0	32.4	33.1	33.4	33.2	33.9	34.2	33.2	34.1	34.6	34.9	34.9	33.3	33.6	35.4	34.3	37.1	37.0	37.0	36.8	36.9	36.5
Espanha	32.2	32.7	33.1	33.5	34.0	34.1	33.6	34.1	33.9	34.7	35.6	36.5	36.9	32.9	30.8	32.3	32.4	33.3	34.0	34.2	34.2	33.7	34.1	34.0
Irlanda	33.1	33.5	32.7	31.9	32.0	31.7	29.7	28.9	29.6	30.6	31.0	32.4	31.7	30.1	28.6	28.2	28.4	28.8	29.2	29.3	23.5	23.5	23.5	23.6
EU 28							38.7	38.2	38.1	38.0	38.4	38.7	38.8	38.4	37.9	38.1	38.6	39.2	39.6	39.6	39.4	39.7	39.8	39.5
Rep. Checa	34.6	33.3	33.5	32.5	33.1	32.6	32.6	33.4	34.1	34.6	34.2	33.8	34.4	33.1	32.1	32.5	33.6	34.1	34.7	33.7	33.8	34.6	35.1	35.2
Polónia	37.7	37.7	37.3	36.4	36.0	34.0	34.0	34.2	33.7	33.0	33.9	34.5	35.5	35.0	32.1	32.4	32.8	33.0	33.0	32.8	33.2	34.3	35.1	35.2
Hungria	40.2	39.3	37.7	37.5	38.2	39.0	37.9	37.4	37.3	36.8	36.3	36.3	39.1	39.2	38.8	37.1	36.5	38.3	37.9	38.0	38.8	39.2	38.5	37.3

OE 2018		
PORTUGAL	2017	2018
Carga fiscal e contributiva, % PIB	36.9	36.7

22. Fraca competitividade fiscal

Taxa IRC agregada	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Média OCDE	25.5	25.4	25.3	25.4	25.2	24.9	25.7	24.2
Média EU 27	22.9	22.8	22.8	23.6	23.4	23.1	22.9	21.8
Portugal	26.5	28.5	31.5	31.5	31.5	29.5	29.5	29.5

- A despesa pública excessiva resulta em dívida pública demasiado alta, e carga fiscal exagerada.
- Em comparação com a média dos 27 países de UE (excluindo o Reino Unido), a taxa de IRC de Portugal, está, em média, cerca de 7 p.p. mais alta; e 4,5 p.p. mais alta que a média dos países de OCDE.

